



Trabalhos Científicos

Título: Exantema Laterotorácico Da Infância Com Evolução Bilateral

Autores: NARA FROTA ANDRÉ (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR); SUSANA GIRALDI (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR); DANIELLE ARAKE ZANATTA (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR); MARIANA CANATO (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR); IWYNA FRANÇA SOUZA GOMES VIAL (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR)

Resumo: Introdução: Exantema laterotorácico unilateral da infância, também conhecido como exantema assimétrico periflexural, é uma erupção cutânea distinta que tipicamente se inicia unilateralmente na axila e posteriormente se estende para o tronco e face medial do braço do mesmo lado. Descrição do caso: Uma menina de 1 ano e 9 meses apresentou exantema pruriginoso e sem febre com evolução de 20 dias de início na região abdominal esquerda e progredindo para coxa e axila esquerdas. Havia história prévia de infecção de vias áreas superiores com tosse e congestão nasal há 15 dias. Sem estigmas de atopia. Ao exame cutâneo apresentava exantema maculopapular em abdômen a esquerda com extensão para axila e coxa esquerdas. Nossa hipótese diagnóstica foi exantema laterotorácico unilateral da infância sendo indicado tratamento sintomático com anti-histamínico e hidratação. Após cinco dias, na consulta de reavaliação, observou-se progressão do exantema para o tronco e abdômen do lado direito do corpo. Discussão: A etiologia do exantema laterotorácico da infância não é totalmente conhecida, no entanto há fortes indícios de associações com infecções virais como adenovírus e parainfluenza como também por parvovírus B19. A progressão para o lado contralateral também pode ocorrer, como no caso relatado, porém permanece a predominância unilateral. O exantema laterotorácico unilateral não deve ser confundido com a urticária e com a dermatite de contato, que são dermatoses de etiologias e tratamentos diferentes. Incluem-se como exemplos de outros diagnósticos diferenciados as erupções relacionadas a drogas, dermatofitoses e pitiríase rósea forma atípica. O diagnóstico é iminentemente clínico e o tratamento é sintomático. Conclusão: Relatamos um caso de exantema laterotorácico unilateral atípico que evoluiu com progressão bilateral a fim de alertar ao pediatra a importância do diagnóstico deste exantema que é, muitas vezes, subdiagnosticado.